



Vida e trabalho das mulheres no contexto das experiências agroecológicas

MARQUES, Zelia Vanuza¹, SOUSA, Romier da Paixão Sousa².

¹IFPA-Castanhal/ EMATER-PA, zelia.marques@hotmail.com; ²IFPA- Castanhal, romier.sousa.ifpa@gmail.com

Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia.

Resumo: O resumo aborda reflexões acerca de uma pesquisa em andamento onde esta sendo investigada a participação das mulheres em experiências agroecológicas acompanhadas por atividades de ATER- Assistência Técnica e Extensão Rural pública, executadas por extensionistas rurais vinculados a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural no Estado do Pará. EMATER-PA. Trata-se de uma pesquisa-ação envolvendo extensionistas e beneficiários dos serviços de ATER. O referencial teórico do trabalho considera as contribuições da educação popular, do feminismo e agroecologia em dialogo com o problema investigado que aborda o tipo de participação das mulheres nas experiências agroecológicas. A pesquisa tem por objetivo a construção de diretrizes para sistematização de experiências agroecológicas que envolvam a participação das mulheres rurais como caminho para promover a reflexão sobre os desafios dos serviços de ATER para uma atuação que contribua com a equidade de gênero no contexto das experiências agroecológicas assessoradas.

Palavras-chave: Extensão rural; Educação popular; Feminismo; Agroecologia; Sistematização.

Introdução

O presente resumo aborda resultados preliminares do projeto de pesquisa denominado “A participação das mulheres nas experiências agroecológicas: entre a quietude e as narrativas” que consiste em uma pesquisa ação participativa qualitativa, estruturada com a intencionalidade de construir diretrizes para a sistematização de práticas de Assessoria Técnica e Extensão Rural-ATER agroecológica com foco na visibilidade do trabalho das mulheres.

A invisibilidade do trabalho das mulheres e a no contexto da agricultura familiar e camponesa é uma denuncia histórica das organizações das trabalhadoras rurais, que são marcadas pelos estereótipos de gênero, definido por Scott (1995) como a percepção social das diferenças sexuais, hierarquizando as diferenças biológicas entre homens e mulheres e produzindo significados culturais para essas diferenças, por exemplo, pela divisão do trabalho como tarefas de homens e de mulheres e atribuindo diferenças hierárquicas a essas divisões.

O estudo pretende contribuir com a construção de narrativas que permitam visualizar o trabalho das mulheres no contexto das experiências agroecológicas e identificar em que medida este trabalho tem se conectando com as lutas das mulheres rurais



pelo reconhecimento da sua condição de agricultora como caminho para a melhoria da qualidade de vida.

E pontuar desafios para ATER agroecológica de adotar uma intencionalidade pedagógica na perspectiva pontuada por Gadotti (2008) que considera a equidade de gênero como uma condição para a sustentabilidade planetária. Como preconizado pelo Art. 3º, inciso V da Lei de ATER 12.188/2010. A qual estabelece como princípio a atuação com foco na garantia de equidades nas relações de gênero, geração, raça e etnia (Brasil, 2010) a partir da adoção de uma prática pedagógica inclusiva e geradora de autonomias.

Vale ressaltar que o processo da sistematização das experiências está sendo pontuadas as opressões impostas às mulheres na perspectiva da interseccionalidade, ou seja, a sobreposição ou intersecção de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação ou discriminação, tomando como referência os estudos de Henning, (2015) que destacam ainda a opressão de mulheres sobre as mulheres, sobretudo nas relações interraciais, de classe, de geração e de poder político que consistem em marcadores sociais da diferença.

Metodologia

O percurso metodológico foi estruturado com a intencionalidade de construir reflexões a partir da sistematização de iniciativas concretas de ATER no contexto das experiências agroecológicas, que estejam sendo assessoradas por extensionistas rurais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER-PA, portanto o exercício de sistematização de experiência que a pesquisa vem fomentando está centrado no processo educativo executado pelos extensionistas, na participação das mulheres e na avaliação dos sujeitos que integram a experiência do processo vivenciado.

Dessa forma trata-se de uma pesquisa ação participativa qualitativa, que na definição de Dias (2000) é uma abordagem subjetiva, exploratória que permitem gerar novas ideias e hipóteses a serem testadas em pesquisas futuras. A escolha por essa abordagem considera a afirmação de (Thiolent, 2005) que este tipo de pesquisa se adequa para a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes são representativos da situação e estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

O nível de registro que vem sendo buscado no decorrer do exercício pretende contribuir para refletir sobre as práticas de ATER, identificar resultados, compreender limites e construir estratégias e planos futuros tanto para o projeto da família como para o desenvolvimento das atividades de assessoria técnica.

Resultados e Discussão



As atividades de sistematização das experiências de ATER estão em processo de desenvolvimento. Para a identificação das mesmas, foi realizada uma pesquisa documental que contou com a análise dos Planos de atividades e relatórios institucionais de um conjunto de 19 municípios que compõe a área de estudo, que consiste em uma região administrativa da EMATER-Pará.

Com base no agrupamento de expressões comuns na descrição dos planos e relatórios de atividades que foram selecionadas um conjunto de 04 experiências de ATER que contemplaram critérios estabelecidos com base nos princípios e diretrizes da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER, como detalhado na tabela a seguir:

Município	Experiência	Caracterização	Inserção das mulheres
Terra Alta	Criação de valor cultural para a produção artesanal de Biju.	Unidade de produção com 80% de cobertura vegetal. Historicamente a principal atividade produtiva foi a produção de mandioca e atualmente a família tem focado na comercialização da produção de um biju cuja receita pertence às mulheres da família.	Unidade em processo de sucessão hereditária que está sendo conduzida pela matriarca, que detém a posse do imóvel e o legado da produção artesanal do biju. As demais mulheres atuam no processo de comercialização da produção.
Inhangapi	Diversificação das atividades produtivas.	Unidade acompanhada por ATER desde o ano de 2017, nesse período iniciou-se um processo de diversificação das atividades e de uma maior inserção dos filhos e genro no processo de gestão da mesma.	As mulheres garantem o autoconsumo de 03 núcleos familiares na unidade de produção e participam ativamente do processo de diversificação das atividades produtivas.
Curuçá	Sistemas agroflorestais	Processo de implantação de sistemas agroflorestais consolidados com utilização de recursos de crédito rural e acompanhamento de ATER.	As mulheres são protagonistas dos planos futuros e nas articulações da família com as instituições e comunidade.
São Francisco	Diversificação das atividades produtivas.	Unidade em processo de diversificação das atividades produtivas e comercialização via feira da agricultura familiar.	O processo de diversificação da produção tem início a partir do momento que a mulher começa a participar da comercialização na feira.

Tabela 01. Características das experiências em processo de sistematização:

Fonte: Pesquisa de campo.

Os resultados preliminares da pesquisa foram obtidos a partir da etapa de sensibilização dos participantes da pesquisa em rodas de conversas com extensionistas e beneficiários de ATER com o objetivo de dialogar sobre o exercício de sistematização das experiências.



Os encontros foram mediados pela construção de mapa falado, linha do tempo das experiências e pela construção de diagramas com as relações sociais estabelecidas em cada realidade e foram planejados para identificar a inserção das mulheres, suas formas de participação, planos futuros bem como problematizar coletivamente com os extensionistas elementos que tivessem associados aos estereótipos de gênero, como possibilidade de homens e mulheres repensarem as consequências de relações que tornam o trabalho feminino como invisível, reprodutivo e hierarquicamente inferior.

Destaca-se nos resultados que nas duas experiências onde já foi possível vivenciar momentos de escrita coletiva com a presença das mulheres agricultoras é perceptível a validade de planejar esses momentos previamente, sensibilizar os sujeitos para dialogar sobre o trabalho que as mulheres desenvolvem na unidade e garantir tempo de escuta sobre as percepções das mesmas acerca do desenvolvimento das experiências.

Conclusões

O estudo pretende contribuir com a construção de narrativas rompam com a invisibilidade das mulheres e que signifiquem oportunidades de diálogo civilizatório para a compreensão das desigualdades entre homens e mulheres além das diferenças biológicas, mas nas relações sociais estabelecidas e que, portanto devem ser problematizadas através de práticas educativas emancipatórias que tenham a intencionalidade de promover a igualdade de gênero e a sustentabilidade.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA, 2004.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 10, n. 2, 2000.

HENNING, Carlos Eduardo. Interseccionalidade e pensamento feminista: as contribuições históricas e os debates contemporâneos acerca do entrelaçamento de marcadores sociais da diferença. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 20, n. 2, p. 97-128, 2015.

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade. **Inclusão social**, v. 3, n. 1, 2008.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n.2, p. 5-22, jul./dez. 1995.



THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.